

A categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base do objeto nas estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica no português clássico

(The category of the fronted object as either a moved-element or base-generated in Clitic Left Dislocation structures in Classical Portuguese)

Alba Verôna Brito GIBRAIL¹

Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade de Campinas (UNICAMP)

avbgibrail@uol.com.br

Abstract: The purpose of this article is to show that the variation of the resumptive clitic position in Clitic Left Dislocation structure (CLLD) in Classical Portuguese defines the category of the fronted object as either a moved-element or a base-generated one. In the category of a moved-element, the fronted-object integrates the prosodic structure of the clause; in the category of a base-generated element, the object is projected before the prosodic boundary of the clause. The clitic in proclisis position defines the underlying V2 order in these sentences.

Keywords: Classical Portuguese; CLLD; prosodic boundary; object dislocated; V2 order.

Resumo: O objetivo deste artigo é mostrar que a variação da posição do pronome resumptivo nas estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica (DEC) no português clássico define a categoria do objeto frontado na categoria de elemento movido ou de elemento gerado na base. Na categoria de um elemento movido, o objeto integra a estrutura prosódica da oração; na categoria de elemento gerado na base, o objeto é projetado em posição anterior à fronteira prosódica da frase. O clítico em posição de próclise define a ordem V2 subjacente nessas sentenças.

Palavras-chave: Português clássico; DEC; fronteira prosódica; objeto deslocado; ordem V2.

Introdução

A investigação processada junto ao Corpus Tycho Brahe² do uso de estruturas de tópico no português clássico mostra que essa gramática licencia objetos interpretados como tópicos na forma de estrutura de Topicalização e/ou na forma de Deslocada à Esquerda Clítica, havendo tendência maior de realizá-los na forma de estruturas de Topicalização em sentenças de ordem V2:

- (01) a. *A gloria do desenho e perfil ou traço* concederão os antigos a Parrhasio (CTB-H_001_1517-1584)
b. *Este sagrado sacramento das ordens* celebrava o Arcebispo com uma majestade tão grande que causava um religioso terror nos ânimos de todos. (CTB-S_001_1556-1632)

¹ Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp. E-mail: avbgibrail@uol.com.br

² O Corpus Histórico do Português Tycho Brahe é um corpus eletrônico anotado, composto de textos portugueses escritos entre os séculos 16 e 19. Seu desenvolvimento é parte do Projeto Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Linguística, financiado pela FAPESP e dirigido pela prof^a D^{ra} Charlotte.Marie C. Galves. O acesso a este Corpus pode ser feito através do endereço : www.ime.usp.br/~tycho/corpus.

A realização de estruturas de Topicalização de objetos em sentenças com clítico e verbo flexionado apresenta uso generalizado da próclise.

- (02) a. *As vyas vos* envio per este moço d'estribeira; (CTB-D_001_1502-1557)
b. *O aviso do triguo vos* agardeço muyto. (CTB-D_001_1502-1557)
c. *Grandes duas novas nos* trouxeram as cartas de Vossa Excelência dêste correio, (CTB-V_002_1608-1697)

A variação de uso de estruturas de Topicalização em sentenças de ordem V2 com o clítico disposto em ênclise é atestado quando outros constituintes da oração são realizados com essa função. A disposição do clítico em ênclise é evidenciada nas sentenças que apresentam o sujeito em posição pré-verbal carregando a função de tópico em contraste, em ambiente de paralelismo sentencial:

- (03) a. *Elles* conheciam-*se*, como homens, *Christo* conhecia-*os*, como Deus. (CTB-V_004_1608-1697)
b. Não diz o Apostolo, que passa o mundo, senão as figuras; porque *as figuras* vão-*se*, e o theatro fica. (CTB-V_004-1608-1697)

Havendo também o licenciamento da variante com ênclise no contexto de sintagmas adverbiais em posição pré-verbal:

- (04) a. *E depois da informação* chamava-*os*, metia a mão neles, por ver o que podia esperar de cada um, (CTB-S_001_1556-1632)
b. *e depois disto* trouxeram-*no* para o sitial; (CTB-G_001_1597-1665)

E/ou de sintagmas preposicionais nesta posição:

- (05) a. *Entre as feras* tomava-*se* com os leões, e entre os homens com os gigantes. (CTB-V_002_1608-1697)
b. *Entre estas fadigas da Corte* levava-*lhe* toda a alma o aumento da Missão (CTB-B_001_1675-1754)
c. *E em castigo desta minha ousadia*, mande-*me* Vossa Senhoria êste Cristo aqui a Montemór, para que êle me repreenda, (CTB-C_003_1631-1682)

Ainda que haja variação de uso da ênclise nessas construções de tópico, a frequência de sua ocorrência no corpus é bem restrita.

Em se tratando do uso de estrutura de Deslocada Clítica, o português clássico licencia essa construção em contextos nos quais a próclise tem uso generalizado, e/ou em contextos em que há variação da posição estrutural de realização desse pronome. Em configuração V2, há formação de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com o pronome resumptivo em próclise:

- (06) a. que esta letra de marca de Joham Ango e todas as outras que se poderiam cõceder, as averya por Revogadas (CTB-D_001_1502-1557)
b. A maior parte das fortunas do duque Dom Teodósio as desfez logo Dom João, fabricando outras de novo. (CTB-M_004_1608-1666)

E há também formação da variante com o clítico resumptivo em ênclise:

- (07) a. *ao austinado* move-*o* á compunção; o mundano á penitencia; o contemplativo á contemplação

- e medo e vergonha. (CTB-H_001_1517-1584)
- b. E *isto* sabe-o Deos e sabe-o Roma. (CTB-H_001_1517-1584)
- c. que *a Hércules* convidaram-no os *conflitos* e fizeram-no Hércules os trabalhos. (CTB- C_006_1601-1667)

O fato ressaltado na pesquisa é a frequência predominante de uso da variante com ênclise em contextos de paralelismo sentencial, projetando configurações estruturais semelhantes às configurações verificadas nas estruturas de Topicalização com ênclise que licenciam o sujeito em posição pré-verbal carregando a função de tópico em contraste, conforme os dados em (3) registram; que Galves (2004); Paixão de Sousa (2004); Galves; Britto e Paixão de Sousa (2005) assumem como realizações de sentenças de ordem V1.

Um outro contexto de licenciamento de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica com uso generalizado do clítico resumptivo em próclise é assinalado em sentenças raízes e/ou encaixadas de ordem V3, que dispõem de um outro constituinte da oração realizado entre o objeto deslocado e o verbo. Há ocorrências nas quais o constituinte posicionado entre o objeto deslocado e o verbo é um elemento com a função de Foco:

- (08) a. Mas *o corpo do homem* d'esta arte *o* compos a natureza (CTB -H_001_1517-1584)
- b. *O cavallo sempre* o pintavam com sprito e meo rinchando, porque *aquelle* é o melhor do cavallo; (CTB -H_001_1517-1584)

Outras ocorrências apresentam o sujeito lexical e/ou pronominal não focalizado nessa posição.

- (09) a. *Esta deferemça vos a* conhecereis e sabereis mui bem fazer, no modo que se deve que eu seja de vos mui bem servido.(CTB-D_001_1502-1557)
- b. e que *justiça* eu *ha* mãey fazer, .(CTB-D_001_1502-1557)
- c. declaro, que *os tais livros, & Auctores condemnados, eu os* condemno & reprovo, com todas suas palavras & proposições erroneas, & mal soantes, na forma que a Santa Madre Igreja as condemna: (CTB -S_001_1556-1632)

A variação de uso de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com o pronome resumptivo em próclise e/ou ênclise é atestada em sua formação no contexto de verbos causativos. O uso da próclise é a única opção nas ocorrências formadas no contexto de estruturas causativas que dispõem de verbo transitivo na oração encaixada:

- (10) a. e *o pão* o mandava dar em grão. (CTB-S_001_1556-1632)
- b. e *o dinheiro* o mandará Vossa Excelência entregar aos donos dos navios. (CTB-V_002_1608-1697)

O uso do clítico em ênclise é verificado nas ocorrências que apresentam verbo intransitivo na oração encaixada:

- (11) *O bispo* manda-o sair da corte. (CTB-M_004_1608-1666)

A variação de uso dessa construção de tópico com o clítico resumptivo em próclise e/ou ênclise é observada também no contexto sentencial que licencia uma estrutura oracional intercalada entre o objeto frontado e o verbo principal. A próclise ocorre quando a oração intercalada tem o estatuto de um aposto:

- (12) que *ao Rey*, pelas muytas escutas que nisso trazia, *lhe* deraõ logo rebate, (CTB-P_001_1510-1583)

Havendo uso da ênclise quando a estrutura oracional intercalada é uma oração adverbial:

- (13) A El-rei Faraó, porque consentiu no seu reino o injusto cativo do povo hebreu, deu-lhe Deus grandes castigos, e um dêles foi tirar-lhe os primogénitos. (CTB-V_002_1608-1697)

Nas formulações de Galves, Britto e Paixão de Sousa (2005; p. 22), nas estruturas de adjunção do português clássico, a posição do clítico depende do alinhamento das fronteiras prosódica e sintática da oração. A próclise ocorre quando a fronteira intonacional da frase está associada com o segmento mais alto de CP; neste caso, coincidindo com a fronteira sintática da oração; a ocorrência da ênclise, por seu turno, define a fronteira intonacional da frase no segmento mais baixo de CP.

Cumprido observar que, nas ocorrências de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica, manifestadas nos contextos acima descritos, a disposição do clítico resumptivo em próclise e/ou em ênclise está atrelada aos ambientes sentenciais em que elas são formadas. Portanto, nessas construções, ainda que a posição de realização do clítico na oração defina a estrutura prosódica da oração, são os contextos sintáticos de sua formação que justificam a variação.

O objetivo deste artigo é estabelecer a validade dos fatos observados e comparar a interação entre os fatores prosódicos e sintáticos no licenciamento de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica em duas formas distintas, com o clítico disposto em próclise e/ou ênclise. O principal propósito dessa comparação é apresentar as evidências empíricas que definem a variação em função da propriedade do português clássico de licenciar essa construção com o objeto deslocado na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base. A categoria de elemento gerado por movimento do objeto frontado é evidenciada nas ocorrências com próclise formadas em contextos sintáticos que não violam as condições de localidade; em contrapartida, a categoria de elemento gerado na base do objeto frontado é definida nas ocorrências com próclise e/ou com ênclise, formadas em ambientes sintáticos que violam as restrições de movimento.

O arcabouço teórico adotado nas análises descritivas que apresento nesse trabalho está ancorado nos conceitos pré-minimalistas de regência, movimento-wh e ECP (CHOMSKY, 1986), e de minimalidade relativizada (RIZZI, 1990), considerando que esses conceitos antigos explicitam adequadamente os motivos sintáticos da variação no português clássico no licenciamento de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com o objeto frontado gerado por movimento e/ou gerado na base. Em bases comparativas, apóio minhas reflexões nas formulações apresentadas por Aoun e Benmamoun (1998) na descrição desse fenômeno no árabe-libanês.

Escrevo este artigo em duas seções. Na primeira seção, apresento os motivos sintáticos que justificam a variação de uso estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com o clítico resumptivo em próclise e/ou ênclise, assinalando as evidências empíricas emergidas na pesquisa que definem a categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base do objeto frontado nessa construção. As evidências empíricas do deslocamento do objeto por movimento na formação da variante com próclise são apresentadas por meio de descrições comparativas com os contextos que licenciam as estruturas de Topicalização de objeto. Ao estudo comparativo dos contextos de

licenciamento de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica e estruturas de Topicalização de objeto, acrescento ocorrências da variante com ênclise, formadas em contextos nos quais há ausência no corpus de ocorrências de estrutura de Topicalização. Nessa tarefa, destaco os contextos sintáticos que confirmam a correlação entre o uso do pronome resumptivo em próclise com a categoria de elemento gerado por movimento do objeto frontado. Na segunda seção, trato das ocorrências dessa construção com próclise, formadas em sentenças interrogativas e/ou declarativas de ordem V3, com o sujeito pré-verbal realizado na forma do operador-wh; apresentando, paralelamente, as ocorrências em sentenças declarativas com o sujeito pré-verbal carregando a função de Foco e ocorrências, nessa configuração, com o sujeito sem essa função. Nas descrições processadas nessa seção, apóio-me nas formulações de Aoun e Benmamoun (1998) da categoria de elemento que sofre reconstrução do objeto movido para justificar a formação de Deslocada à Esquerda Clítica no árabe-libanês, realizadas na forma que apresenta um sintagma-wh ou um sintagma topicalizado precedendo o sintagma-CLLD. Embora os dados que formam os corpora de minha pesquisa não apresentem construções semelhantes às construções do árabe-libanês, descritas por esses autores, assumo, como hipótese de trabalho, que a categoria de objeto movido das estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica do português clássico é definida por este elemento apresentar efeitos de reconstrução em ambientes sintáticos que não violam as restrições de minimalidade relativizada.

Motivos sintáticos de variação na formação de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica

Os fatos apontados na apresentação deste trabalho colocam em evidência a interação de fatores sintáticos e prosódicos na definição da estrutura prosódica da oração no licenciamento de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica em ordens variantes quanto à posição de realização do clítico resumptivo. A interação de fatores sintáticos e prosódicos define, nas várias formas de manifestação dessa construção, a categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base do objeto frontado. Em se tratando da manifestação de estrutura de Topicalização de objeto, o resultado mostrado na pesquisa, no que diz respeito à restrição de sua formação com o clítico disposto em ênclise em sentenças com verbo flexionado, evidencia a tendência do português clássico de dispor de sintagmas com a função de tópico dentro da estrutura prosódica da oração. Por outro lado, a frequência predominante de uso de estrutura de Topicalização em sentenças de ordem V2 revela que o português clássico tem o comportamento do alemão moderno na formação dessas construções (GREWENDORF, 2002). Assim como o alemão, o português clássico licencia estruturas de Topicalização de ordem V2, com o deslocamento de um constituinte do VP para posição de tópico interna à oração (GALVES, 2004; PAIXÃO de SOUSA, 2004):

- (14) a. *Esta primeira jornada* descreve Luís de Camões breve, e elegantemente na Elegia da sua viagem, que começa: (CTB-F_001_1579-1621)
b. *A mesma ocasião* tiverão as estrellas, (CTB-B_006_1584-1637)

O fato que assegura a formação das estruturas de Topicalização do português clássico por movimento-wh é a ausência no corpus de ocorrência dessa construção em contextos de cruzamento forte (SCO). Por outro lado, a co-ocorrência no corpus de

estruturas de Topicalização em ambiente sintático de Cruzamento fraco (WCO) revela que, no português clássico, o uso do clítico resumptivo não pode ser tomado como uma estratégia da gramática para salvar a derivação.

- (15) Ao companheiro_i dei *suas*_i encomendas, que êle_i paga e estima. (CTB-M_003_1608-1666)

Outras formas de manifestação de estrutura de Topicalização evidenciam o deslocamento do objeto por movimento longo:

- (16) a. *Os pyllotos vos* emcomendo muito que trabalheis por mãdar cõtentes o mais que poderdes, (CTB-D_001_1502- 1557)
b. E *ao emperador* sera bem que sprevaes como eu vos mamdey vir (CTB-D_001_1502- 1557)

Na estrutura de Topicalização em (16a), o sujeito da mini-orção, subcategorizada pelo verbo da orção encaixada mais baixa, se desloca para a posição de tópico da orção matriz, em ambiente sintático que se conforma com o ECP e respeita as condições de minimalidade relativizada. Não há presença no corpus de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica neste contexto, com o sujeito de mini-orção deslocado por movimento longo.

Ainda que o português clássico licencie estrutura de Topicalização nessa configuração, sua ocorrência no corpus é bem restrita. A frequência maior de realização de estrutura de Topicalização manifestada no contexto de mini-orção é atestada em sentenças raízes de ordem V2, com o sujeito da mini-orção deslocado por movimento curto para uma posição interna à estrutura prosódica da orção. Elas são licenciadas com o sujeito da mini-orção carregando a função de tópico na categoria de um DP [+referencial]

- (17) a. *A Hercules* pintou a Antiguidade *ornado com huma Clava*, que lhe arma as mãos, e com cadeas, e redes, que lhe sayem da boca, e levaõ preza infinita gente. (CTB-C_006-1601-1667)
b. *A Guilhelmo* criou *Marquês de Monferrato*; (CTB-L_001_1579-1621)

E/ou com o sujeito da mini-orção na categoria de um DP [-referencial]

- (18) a. tanto que *nenhuma outra cousa* tinham *por maior admiração*, (CTB-H_001_1517-1584)
b. e a outros mandam desterrados para Larache, e para a Mamora. (CTB-G_001_1597-1665)
c. *Alguns* (disse o Doutor) conheci eu *culpados* nesse modo impertinente de falar, que por tais eram reprovados; (CTB-L_001_1579-1621)
d. *nenhuma cousa* o avaro faz *boa* senão quando morre (CTB-S_001_1556-1632)

O português clássico licencia também estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica neste contexto quando o sujeito da mini-orção é um DP [+referencial]. A disposição do clítico resumptivo em próclise, nessas ocorrências, define a posição interna à estrutura prosódica da orção do objeto fronteadado:

- (19) a. que *esta letra de marca de Joham Ango e todas as outras que se poderia cõceder*, as averya por Revogadas, (CTB-D_001_1502- 1557)
b. *Esau e Jacob o sangue os* fez irmãos inteiros, mas o génio nunca os pôde fazer amigos, senão de a metade; (CTB -B_003_1644-1710)

Não encontrei, nos dados levantados, ocorrências de Deslocada à Esquerda Clítica

com o sujeito da mini-orção expresso por um DP-quantificado. A ausência desse tipo de construção pode ser explicada pela própria natureza de sintagma [- referencial] do objeto frontado.

É importante ressaltar que o deslocamento do objeto por movimento é definido nessa construção por sua realização em ambiente sintático que corresponde ao requerimento do ECP, com o vestígio do sujeito da mini-orção theta-regido; não havendo no deslocamento desse constituinte nenhuma violação das condições de minimalidade relativizada.

Na perspectiva da hipótese que estou assumindo, a variação de uso de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica, com próclise e/ou com ênclise, se deve à sua formação em ambientes sintáticos que favorecem ou excluem o movimento. O requerimento do ECP de que o vestígio precisa ser propriamente regido justifica a variação de uso de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com próclise e/ou ênclise no contexto de verbos causativos:

- (20) a. *e o pão o* mandava dar em grão. (CTB-S_001_1556-1632)
b. *e o dinheiro o* mandará Vossa Excelência entregar aos donos dos navios. (CTB-V_002_1608-1697)

A variante com ênclise é licenciada quando o verbo da orção encaixada é intransitivo:

- (21) *O bispo manda-o* sair da corte. (CTB-M_004_1608-1666)

O deslocamento do objeto por movimento, no exemplo (21), resultaria numa cadeia- \bar{A} com o vestígio na categoria de PRO; conseqüentemente, violando o ECP. A variante com próclise nas ocorrências em (20a,b), por outro lado, apresenta condições sintáticas que asseguram o movimento. Nessas ocorrências com próclise, o vestígio do objeto é theta-regido.

A variação na formação de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com próclise e/ou ênclise, neste contexto, confirma a propriedade do português clássico de licenciar essa construção com o objeto deslocado na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base. Evidencia-se, sobretudo, na formação dessas variantes, a correlação entre a posição estrutural de realização do clítico resumptivo e a categoria do objeto deslocado. É sobremodo importante assinalar que, nas ocorrências da variante com próclise, a orção matriz projeta a ordem V2: o objeto, realizado dentro da estrutura prosódica da orção, precede imediatamente o verbo causativo. A variação de uso de estrutura de Deslocada Clítica com próclise e/ou ênclise no contexto de verbos causativos corresponde, dessa forma, a construções de naturezas distintas, com o objeto deslocado, respectivamente, na categoria de elemento gerado por movimento ou gerado na base.

Esses mesmos motivos explicam a variação de uso de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica que se manifestam na forma que dispõe de uma estrutura oracional intercalada entre o objeto e o verbo principal, conforme os dados em (12) e (13) e os dados que acrescento a seguir registram. A natureza da orção intercalada entre o objeto deslocado e o verbo principal é o fator que define sua formação por movimento ou não. A próclise ocorre nas ocorrências em que estrutura oracional intercalada se comporta como um aposto:

- (22) a. que *ao Rey*, pelas muytas escutas que nisso trazia, *lhe* deraõ logo rebate, (CTB-P_001_1510-1583)
 b. *grandes razões de Estado*, não sei se firmes, *lhas* solicitaram, omissa ou intercadente. (CTB-M_004_1608-1666)
 c. A contrária *verdade*, além de ser de fé, (como consta de muitos lugares da Sagrada Escritura e do concílio Lateranense e consenso universal dos Santos Padres), *a* tiveram até os filósofos étnicos, Pitágoras, Sócrates, Platão, (CTB-B_003_1644-1710)

O uso do clítico resumptivo em ênclise ocorre quando a estrutura oracional intercalada tem a natureza de um advérbio:

- (23) a. *A El-rei Faraó, porque consentiu no seu reino o injusto cativo do povo hebreu*, deu-lhe Deus grandes castigos, e um deles foi tirar-lhe os primogénitos. (CTB-V_002_1608-1697)
 b. *Aos clérigos que achava de boa vida e boa fama, depois de apontar o nome e lugar em que moravam*, sinalava-os com um círculo de campo branco (CTB-S_001_1556-1632)

Atesta-se, na formação das ocorrências acima, que o uso da próclise é assegurado em ambientes sintáticos nos quais o movimento do objeto não viola os requerimentos do ECP e obedecem às condições de minimalidade relativizada; por outro lado, o uso do clítico em ênclise é verificado em ambientes sintáticos que violam as condições de minimalidade relativizada. Nas ocorrências com ênclise em (23a,b), a oração adverbial intercalada entre o objeto e o verbo, ocupa ela mesma uma posição A-barrá na estrutura da frase, uma posição não theta-marcada. Na categoria de uma projeção máxima em posição não theta-marcada, ela bloqueia o movimento do objeto para a posição de tópicó da oração matriz. Nas ocorrências com próclise em (22a,b,c), embora a estrutura oracional intercalada entre o objeto e o verbo seja uma projeção máxima, sua realização na categoria de um aposto, não desencadeia efeitos de minimalidade; o que assegura o deslocamento do objeto por movimento curto. Por conseguinte, a variação de uso de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica, neste contexto, é explicitada em função da co-ocorrência no corpus de construções distintas, com o objeto topicalizado na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base.

A categoria de elemento gerado por movimento do objeto fronteado também é definida nas ocorrências com próclise que apresentam esse constituinte realizado na forma de um DP-complexo:

- (24) *A huma pessoa grande que lhe comunicou o intento que tinha na escolha de marido*, para a herdeyra de sua caza, *a* persuadia que mudasse de intento, (CTB-C_002_1658-1753)

O fato evidenciado na pesquisa que vem confirmar o licenciamento dessa construção por movimento é a co-ocorrência no corpus de estruturas de Topicalização com o objeto na categoria de um DP-complexo, no contexto de orações relativas, formadas também em ambiente de Cruzamento fraco (WCO):

- (25) *Aos curas que achava de boa vida e costumes, que faziam bem seu ofício, honrava*, (CTB-S_001_1556-1632)

Em ambas as construções, o movimento é assegurado pela condição de localidade; na ocorrência de estrutura de Topicalização em (25), e nas ocorrências de Deslocada à Esquerda Clítica em (24), o objeto, na categoria de um DP-complexo, se desloca como um todo para a posição de tópicó. O vestígio, deixado com o deslocamento do objeto, é o

vestígio de todo o DP-complexo. Em ambas as construções, o objeto é deslocado por movimento curto, ocupando uma posição dentro da estrutura prosódica da oração; garantindo, dessa forma, a projeção da ordem subjacente V2. Nessas construções, o DP-complexo é formado em ambiente sintático de Cruzamento fraco; fato este que confirma não haver, no português clássico, restrição de movimento-wh em ambiente com efeitos de Cruzamento fraco.

A variante com próclise em ambientes sintáticos que violam as condições de minimalidade relativizada

Nos contextos descritos acima, confirma-se a correlação entre o uso da próclise nas estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica com a categoria de elemento gerado por movimento do objeto frontado e, por conseguinte, de sua realização dentro da estrutura prosódica da oração. Entretanto, a correlação não se sustenta na formação dessa construção em ambientes sintáticos que dispõem de sujeito licenciado na forma de elemento-wh, em sentenças interrogativas:

- (26) a. *O tributo do bagaço da azeitona, quem ha que o não julgasse por tyrannico,?* (CTB-C_006_1601-1667)
b. *que a soberba, se Deus a não tirar, quem a há de vencer?* (CTB-C_003_1631-1682)

E/ou em sentenças declarativas:

- (27) a. *Mas os santos e apóstolos e martyres quem os quizer bem pintar, emite ao seu capitão e Nosso Salvador,* (CTB-H_001_1517-1584)
b. *Assi que as obras humanas, quem as bem considerar e entender achará sem duvida serem ou a mesma pintura ou alguma parte da pintura:* (CTB-H_001_1517-1584)
c. *e a honra da obediência não haverá quem lha negue.* (CTB-M_003_1608-1666)

Não há co-ocorrência no corpus de estrutura de Topicalização formada neste contexto, com o sujeito na categoria de elemento-wh. Registra-se, entretanto, o licenciamento de estrutura de Topicalização em sentença interrogativa com o elemento-wh na categoria de um adjunto.

- (28) *O govêrno da paz, a ordem da guerra, o trato dos homens, o comércio das províncias, ¿donde se conserva, alcança e sabe senão polas histórias verdadeiras?* (CTB-L_001_1579-1621)

E/ou quando o elemento-wh tem a categoria de sujeito da oração e o objeto frontado o estatuto de sujeito deslocado de mini-oração:

- (29) *Porém o juiso dos homens, em que não vale emenda, quem poderá negar que é mais terrível?* (CTB-V_004_1608-1697)

Na ocorrência em (29), o sujeito da mini-oração, licenciada na oração encaixada, é o elemento topicalizado. O licenciamento dessa estrutura de tópico impõe que o vestígio, deixado pelo deslocamento do sujeito da mini-oração na oração encaixada, seja theta-regido; em conformidade com a proposta de Chomsky (1986, p. 21) para justificar o licenciamento de sentenças do inglês que legitimam a extração de sujeito de mini-oração de

dentro de ilha-wh; resultando, conforme ele propõe, em violação da condição de ilha-wh fraca, não em violação forte do ECP.

(30) Who did they wonder whether to considerer [t to be intelligent]

Considerando, entretanto, a natureza pro-drop do português clássico, o objeto frontado na estrutura de Topicalização em (29) pode ser interpretado na categoria de elemento gerado na base; sendo o sujeito da mini-orção realizado na forma de *pro*; apresentando a mesma restrição que assegura a categoria de elemento gerado na base do objeto frontado no contexto de estrutura causativa com uso de verbo intransitivo na orção encaixada, registrada no exemplo (21). Na ocorrência em (29), o vestígio na categoria de *pro* violaria o ECP.

Dentro da proposta de Aoun & Benmamoun (1998), no árabe-libanês, um sintagma-wh ou um sintagma topicalizado pode ser frontado se deslocando sobre um sintagma-CLLD derivado por movimento, mas não pode ser frontado através de um sintagma-CLLD gerado na base. Nas formulações desses autores, se o sintagma-CLLD não sofre reconstrução, ele intercepta o deslocamento de outro elemento por movimento-wh para uma outra posição A-barra; nesse caso, interceptando o deslocamento de um sintagma-wh ou de um sintagma topicalizado. Nas ocorrências do árabe-libanês nas quais o sintagma-CLLD sofre reconstrução, um sintagma-wh e/ou um sintagma topicalizado podem se deslocar sobre esse elemento. Esta mesma restrição pode ser verificada no licenciamento das ocorrências do português clássico em (26) e (27). Considerando o fato de que, nessas construções do português clássico, o sujeito, realizado na forma do operador-wh, ocupa uma posição A-barra, portanto, impedindo o movimento-wh de outro constituinte para outra posição A-barra, por violar as restrições da minimalidade relativizada, a categoria de elemento gerado na base do objeto frontado é confirmada. Esta restrição pode explicar a ausência no corpus de ocorrência de estruturas de Topicalização de objeto formada neste contexto.

O mesmo comportamento é verificado no licenciamento de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica de ordem V3, no contexto em que elas co-ocorrem, no mesmo ambiente sentencial, com estrutura de Foco, conforme é registrado nos dados em (8), que retomo abaixo:

(31) a. Mas *o corpo do homem* d'esta arte *o* compos a natureza (CTB -H_001_1517-1584)
b. *O cavallo sempre o* pintavam com sprito e meo rinchando, porque *aquelle* é o melhor do cavallo;
(CTB -H_001_1517-1584)

Neste contexto, o português clássico não licencia estrutura de Topicalização. As ocorrências encontradas no corpus que, aparentemente, podem ser interpretadas como estruturas de Topicalização formadas em ambiente sintático que dispõe de sintagma com a função de Foco, representariam, mais precisamente, estruturas de Deslocada à Esquerda (LD) que co-ocorrem com estrutura de Foco.

(32) a. e *a dõ Pedro ysso mesmo* escrevy. (CTB-D_001_1502-1557)

Outras ocorrências confirmam o licenciamento apenas de estrutura de Foco:

(33) E *Esta só vantagem* cuidio que tevemos aos antigos. (CTB-H_001_1517-1584)

Por outro lado, o português clássico licencia estruturas de Deslocada à Esquerda que co-ocorrem com estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica. Nessas ocorrências, o clítico resumptivo é realizado em próclise:

- (34) a. Assim em *São Guilherme, duque de Aquitânia, as grandes forças e braveza de ânimo que tinha para insultos lhas* deixou para extraordinárias penitências. (CTB-B_003_)
b. Em *Santo Agostinho a agudeza nos argumentos, lha* conservou contra os hereges. (CTB-B_003_)

Considerando que nas ocorrências em (26) e (27) a categoria de elemento gerado na base do objeto fronteado é definida pela realização do sintagma-wh em posição A-barra, portanto, impedindo que este constituinte se desloque por movimento para outra posição A-barra, o licenciamento das estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica em (31), co-ocorrendo no mesmo ambiente sentencial com estrutura de Foco, expõe a categoria de elemento gerado na base do objeto nessas construções. Nessas ocorrências, o sintagma com a função de Foco é realizado em posição A-barra; dessa forma, impedindo o deslocamento do objeto para outra posição A-barra.

A questão ainda por definir é a realização dessa construção em sentenças de ordem V3 com próclise, que dispõem do sujeito expresso em posição pré-verbal sem a função de Foco, como é registrado nos exemplos em (9), que retomo abaixo:

- (35) a. *Esta deferemça vos a* conhecereis e sabereis mui bem fazer, no modo que se deve e que eu seja de vos mui bem servido. (CTB-D_001_1502-1557)
b. E a *architectura eu a* comparo e lhe chamo pintura encorporada em materias grossas e para mais proprio me parece a embasamento, ou proprios degraos de seu assento e pés. (CTB -H_001_1517-1584)

Dentro da proposta que venho apresentando neste artigo, a realização de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica com clítico resumptivo em próclise em ambiente não categórico define a categoria de elemento gerado por movimento do objeto fronteado. Assim considerando, nas ocorrências em (35), o objeto fronteado poderia ser caracterizado como elemento que sofre reconstrução. Dessa forma, a realização do sujeito expresso em posição pré-verbal sem a função de Tópico/Foco, ocupando uma posição-A, por movimento formal, não se colocaria como barreira para o deslocamento do objeto para uma posição interna à estrutura prosódica da oração. Entretanto, como o resultado da pesquisa mostra, o português clássico apresenta propriedade de língua V2 no licenciamento de estruturas de Topicalização e Deslocada à Esquerda Clítica no que diz respeito à tendência dessa gramática de fazer uso da inversão germânica. O sujeito lexical e/ou pronominal, quando expresso, tem uso predominantemente maior em posição pós-verbal nas ocorrências de estrutura de Topicalização:

- (36) a. *A gloria do desenho e perfil ou traço* concederão os antigos a Parrhasio, (CTB-H_001_1517-1584)
b. *Grandes duas novas* nos trouxeram as cartas de Vossa Excelência dêste correio (CTB-V_002_1608-1697)

E também nas ocorrências de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica:

- (37) a. *A maior parte das fortunas do duque Dom Teodósio as* desfez logo *Dom João*, fabricando outras de novo. (CTB-M_004_1608-1666)

b. Por isso *a essas mesmas coisas não lhes chamou o Oraculo* do terceiro céu coisas, senão aparencias, (CTB-V_004_1608-1697)

Tomando este resultado como evidência da propriedade do português clássico de licenciar estruturas de tópico com propriedades de língua V2, configurando a inversão germânica, proponho que o sujeito expresso nas ocorrências em (35) ocupa a posição pré-verbal se deslocando do Spec de INFL para uma posição no domínio de Comp; portanto, para uma posição A-barra. Nessa posição, o sujeito bloqueia o movimento do objeto para a posição de tópico interna à estrutura prosódica da frase; restrição esta que vem assegurar a categoria de elemento gerado na base do objeto frontado nessas ocorrências. De maneira generalizada, conclui-se que a realização do clítico resumptivo em próclise define a ordem V2 subjacente na formação de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica do português clássico, nas várias formas de sua manifestação, com o objeto frontado na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base. Por outro lado, a realização do objeto frontado dentro da estrutura prosódica da oração e uso do clítico resumptivo em próclise fica por conta da propriedade do português clássico de licenciar a co-ocorrência de cópias não distintas (CHOMSKY, 1995; NUNES, 1995) no domínio de Comp, em condições semelhantes à formação de estrutura de Deslocada à Esquerda de Cópia (CLD) do alemão, proposta por Grohmann (2000); a realização da ênclise, por seu turno, define o uso de cópias distintas em domínios diferentes.

Conclusão

Apresentei neste artigo o resultado da investigação processada junto ao Corpus Tycho Brahe dos contextos de variação que levam à formação de estruturas de Deslocada à Esquerda à Clítica em duas formas distintas, no que diz respeito ao uso do pronome resumptivo em próclise e/ou ênclise. Os fatos apontados na descrição dos dados revelam que o português clássico licencia essa construção com o objeto frontado na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base. A categoria de elemento gerado por movimento do objeto frontado é assegurada nas ocorrências com próclise em ambientes não categóricos de uso desse pronome em posição pré-verbal, formadas em contextos sintáticos que correspondem às exigências do ECP e às restrições da minimalidade relativizada; em contrapartida, a categoria de elemento gerado na base do objeto frontado é estabelecida nas ocorrências com ênclise, realizadas em contextos sentenciais que se caracterizam por apresentar efeitos de minimalidade relativizada.

Um dos fatos apontados no artigo que evidencia a propriedade do português clássico de formar estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica por movimento é a semelhança dos contextos de sua formação com os contextos que licenciam estruturas de Topicalização. Em contextos semelhantes, ambas as construções são formadas em ambientes sintáticos que correspondem aos requerimentos do ECP e respeitam as condições de minimalidade relativizada. Em descrições comparativas entre os contextos de formação dessas construções, mostrei que o português clássico licencia estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica com próclise quando o objeto frontado é deslocado por movimento curto para a posição interna à estrutura prosódica da oração; havendo restrição de sua formação com o objeto deslocado por movimento longo. Este tipo de restrição não é observado no licenciamento de estrutura de Topicalização.

Apoiando-me nas formulações que Aoun e Benmamoun (1998) apresentam para justificar as ocorrências de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica do árabe-libanês, nas formas que licenciam e/ou restringem a realização de elementos-wh e estruturas de tópico em posição A-barra passando sobre o sintagma-CLLD, realizado também em posição A-barra, propus que a variação de uso dessa construção no português clássico, com o objeto na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base, nas várias formas de sua manifestação, é definida em função de haver ou não a interposição de um outro elemento deslocado para uma posição A-barra. Em sentenças de ordem V3 sem efeitos de minimalidade relativizada, o objeto fronteado tem a categoria de elemento gerado por movimento; por conseguinte, de elemento que sofre reconstrução; nas ocorrências formadas em ambientes que expõem efeitos de minimalidade relativizada, o objeto fronteado é gerado na base, na categoria de elemento que não sofre reconstrução.

Tomando por base o resultado da pesquisa que mostra a tendência do português clássico de dispor do sujeito expresso em posição pós-verbal no licenciamento de estruturas de Topicalização e Deslocada à Esquerda Clítica, argumentei que, nas ocorrências dessas construções com o sujeito expresso em posição pré-verbal, esse constituinte é deslocado do Spec de INFL, para uma posição A-barra, impedindo, portanto, o deslocamento do objeto por movimento para outra posição A-barra. Nessas construções, o objeto é gerado na base. O uso do clítico resumptivo em próclise é fator que define a ordem V2 subjacente nas várias formas de manifestação de estrutura de Deslocada à Esquerda Clítica, com o objeto na categoria de elemento gerado por movimento e/ou gerado na base.

Em análises centradas em conceitos mais modernos, a variação de uso de estruturas de Deslocada à Esquerda Clítica com o clítico resumptivo em próclise e/ou em ênclise no português clássico pode ser explicitada em função da co-ocorrência nessa gramática de construções de tópico que se caracterizam pela realização de cópias não distintas no domínio de Comp e/ou de construções que dispõem de cópias distintas em domínios diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOUN, J.; BENMAMOUN, E. "Minimality, Reconstruction, and PF Movement". *Linguistic Inquiry*, v. 29, n. 4, 1998. p. 569-597.
- CHOMSKY, N. "Barriers". *Linguistic Inquiry Monographs*, v.13, 1986. p. 1-95.
- "The Minimalist Program". MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1995
- DUARTE, M. I. A construção de topicalização na gramática do português: regência, ligação e condições sobre movimento. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, 1987.
- GALVES, C. "Clitic-placement in the history of Portuguese and the syntax-phonology interface". Ms. State University of Campinas, Unicamp, 2004.

GALVES, C.; BRITTO, H. & PAIXÃO DE SOUSA, M. C. “The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus”. Paper, State University of Campinas, 2005.

GREWENDORF, G. “Left Dislocation as movement”. Ms. G UWPTL, v. 2, 2002. p. 31-81. Disponível em: <<http://www.georgetown.edu/departments/linguistics/news/Grewendorf.pdf>>

Acesso em: 20 out.2006.

GROHMANN, K. “Copy Left Dislocation”. MS. WCCFL, v.19, 2000, p.139-152. Disponível em: <<http://www.Punkscience.org/Kleanthes/papers/wccfl19.pdf>> Acesso em: 06 Jan.2006.

NUNES, J. M. “The copy of movement and linearization of chains in the Minimalist Program”. Tese de Doutorado, The University of Maryland, 1995.

PAIXÃO DE SOUSA, M. C. (2004). Língua Barroca: sintaxe e história do português nos anos 1600. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

RIZZI, L. Relativized Minimality. The MIT Press, 1990.

ANEXO

Códigos de identificação dos textos pesquisados do Corpus Tycho Brahe: A_002- Manuel Pires de Almeida (1597-1655); B_001 - Andre de Barros (1675-1754); B_003 - Manuel Bernardes (1644-1710); B_004 - B_006 - Antonio Brandão (1584-1637); B_007- Bernardo de Brito (1569-1617); C_002 – Maria do Céu (1658-1753); C_003 – Antonio Chagas (1631-1682); C_006 – Manuel da Costa (1601-1667); C_007 – Diogo Couto (1542-1606); D_001 – D. João III (1502-1557); F_001 – Manuel Severim de Faria (1583-1655), G_001 – Manuel de Galhegos (1597-1665); G_002 – G_006 – Alexandre de Gusmão (1696-1724); H_001 – Francisco de Holanda (1517-1584); L_001 – Francisco Rodrigues Lobo (1579-1621); M_003 – Francisco Manuel de Melo / Cartas (1608-1666); M_004 – Francisco Manuel de Melo /Tácito (1608-1666); – Fernão Mendes Pinto (1510-1583); S_001 - Luis de Sousa (1556-1632); V_002 - A. Vieira/Cartas (1608-1697); A. Vieira -V_003/História do Futuro (1608-1697); V_004 -A. Vieira /Sermões (1608-1697).